

Políticas Públicas na Educação Brasileira: Educação Profissional e Tecnológica



Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Políticas Públicas na Educação Brasileira:
Educação Profissional e Tecnológica

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P769	Políticas públicas na educação brasileira [recurso eletrônico] : educação profissional e tecnológica / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-726-0 DOI 10.22533/at.ed.260191710 1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.81
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

O livro “Políticas Públicas na Educação Brasileira, Educação Profissional e Tecnológica” reúne 17 artigos de pesquisadores de diversos estados e instituições brasileiras. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios educacionais, sobretudo, da educação profissional e tecnológica, assim como para as políticas públicas em educação.

As pesquisas foram agrupadas em 3 partes. Na primeira parte, relacionamos as pesquisas que discutem as políticas públicas em educação, empreendedorismo e educação tecnológica. Na segunda, trazemos autores que apresentam estudos de casos com a temática gênero e sexualidade e o contexto escolar. Por último, mas não menos importante, reunimos as pesquisas que debatem e apresentam resultados e propostas para educação profissional e tecnológica.

Sejam bem-vindos ao livro “Políticas Públicas na Educação Brasileira, Educação Profissional e Tecnológica”, entregamos, em primeira mão, este conjunto de conhecimentos. Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL : DESCASO, CONVENIÊNCIA, AVANÇO E RETROCESSO	
Fabiana Morais de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.2601917101	
CAPÍTULO 2	13
A EDUCAÇÃO COMO POLÍTICA PÚBLICA FRENTE ÀS DESIGUALDADES: A (IN)EFETIVIDADE DO ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA NAS ESCOLAS DE CAMAÇARI	
Francyelle dos Santos Correia	
Jaqueline de Andrade Santos	
Nilson Carvalho Crusoé Júnior	
Rafael Bomfim Souza	
Tamires de Oliveira Ribeiro	
Vitoria Queren Bispo Ventura	
Vivian Pereira Mota Neves	
DOI 10.22533/at.ed.2601917102	
CAPÍTULO 3	23
EDUCAÇÃO FEDERAL: AS CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DE IVAIPORÃ/PR E REGIÃO	
Débora da Costa Pereira	
Fábio André Hahn	
Marcos Clair Bovo	
DOI 10.22533/at.ed.2601917103	
CAPÍTULO 4	36
POLÍTICAS PÚBLICAS E O EMPREENDEDORISMO VOLTADO AO ENSINO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO COM APOIO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) NO BRASIL	
Roberto Righi	
DOI 10.22533/at.ed.2601917104	
CAPÍTULO 5	48
USO DAS REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Raquel Martins Fernandes Mota	
Paulo Alves Oliveira	
Daiara Colpani	
Fernanda Silveira Carvalho de Souza	
Rodrigo Ribeiro de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.2601917105	
CAPÍTULO 6	67
GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA: UMA ABORDAGEM PARA O ENSINO DE JOVENS E ADULTOS	
Carolina Farias da Costa	
Aniéli Altmeyer Hermann	
Ariane Stahlhofer Schumann	
Branca Luíse Bayer	
Laura Konageski Felden	
Márcio Roberto Boton	
Ana Rita Kraemer da Fontoura	

CAPÍTULO 7 72

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E IMPACTOS NA CONTINUIDADE DOS ESTUDOS

Luiz Henrique Pereira Pavan

Paola Maiara Angst

Taciara Lais Borgartz

Analice Marchezan

DOI 10.22533/at.ed.2601917107

CAPÍTULO 8 82

RELAÇÕES DE GÊNERO NA ESCOLA: UMA CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO DOS ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

Micheli dos Santos de Lima

Franciele Rosa da Silva

Milene dos Santos de Lima

Thays Ferreira da Silva

Bruna Letiele Damaceno da Silva

Gessica Zen

Elis da Silva Viana

Maria Carine Nunes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2601917108

CAPÍTULO 9 88

A ÉTICA NO MARKETING DE DESTINO PARA A TERCEIRA IDADE

Raquel da Silva Brum

Bernarda Rodrigues Lopes

Luciana Maroñas Monks

DOI 10.22533/at.ed.2601917109

CAPÍTULO 10 93

VIAGEM TÉCNICA: UM OLHAR SOBRE A ACESSIBILIDADE NA REGIÃO DOS SETE POVOS DAS MISSÕES

Cláudio Gabriel Soares Araújo

Kellem Paula Rohã Araujo

Leonice Vercelheze Friedrich

Carmen Regina Dorneles Nogueira

Fátima Regina Zan

DOI 10.22533/at.ed.26019171010

CAPÍTULO 11 104

ATUAÇÃO DAS EQUIPES DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA FRENTE À REALIZAÇÃO DA VISITA DOMICILIAR

Iris Camilla Bezerra de Lima Vasconcelos

Janaina Yara Do Nascimento Prestes

Déborah Franciane de Castro Pessoa

Ketilly Moane Silva

Luiz Felipe da Silva

Suellen Daves Cardona Fernandes Farias

Raiza Raiane Silva Ribeiro

Suellen Alyne Alves dos santos

Sheila Juliana Leite Lima

Ana Paula dos Santos Albuquerque

Andreza Cavalcanti Vasconcelos

Dayanne Caroline de Assis Silva

CAPÍTULO 12	116
DIÁLOGO SOBRE DISCIPLINA À LUZ DOS PENSAMENTOS DE MICHEL FOUCAULT E ANTONIO GRAMSCI	
Janiara de Lima Medeiros Fabio da Silva Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.26019171012	
CAPÍTULO 13	128
EM DEFESA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO SIGNIFICATIVO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A DIDÁTICA CONTEXTUALIZADA	
Marcella da Silva Estevez Pacheco Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.26019171013	
CAPÍTULO 14	139
ESTRATÉGIAS DE ENSINAGEM: AS CONTRIBUIÇÕES DAS OFICINAS TEMÁTICAS PRA A APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS	
Ariéli Santos de Oliveira Cláudia Maria Ferreira Ferst Juliana Limana Malavolta	
DOI 10.22533/at.ed.26019171014	
CAPÍTULO 15	146
FRÉDÉRIC CHOPIN E O ENSINO DE PIANO NA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR – BA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS METODOLOGIAS DE ENSINO	
Yago Peixoto Miranda Raimundo Mentor de Melo Fortes Filho	
DOI 10.22533/at.ed.26019171015	
CAPÍTULO 16	165
INVASORES BIOLÓGICOS DO PAMPA: UMA ABORDAGEM VOLTADA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Aline Maciel dos Santos Fernanda Machado Lourenço Rose Cleir da Silva Pereira Carine Carloto da Silva Tanize Gonçalves da Silva Êmila Silveira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.26019171016	
CAPÍTULO 17	172
O ESTADO DO CONHECIMENTO, AS CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA, MODALIDADE PRESENCIAL	
Sirlei Janner Marta Pontin Darsie	
DOI 10.22533/at.ed.26019171017	
SOBRE O ORGANIZADOR	185
ÍNDICE REMISSIVO	186

O ESTADO DO CONHECIMENTO, AS CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA, MODALIDADE PRESENCIAL

Sirlei Janner

Mestranda em educação pelo PPGE/IE da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.
sirlei_janner@hotmail.com

Marta Pontin Darsie

Doutora em educação pela USP. Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGE/UFMT). marponda@uol.com.br

RESUMO: Este artigo apresenta parte da pesquisa de mestrado que tem como título: “Concepções de Avaliação da Aprendizagem presente nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Matemática, Instituições de Ensino Superior do estado de Mato Grosso, modalidade presencial”. Este texto tem por finalidade apresentar um breve panorama das produções acadêmicas referente a temática Avaliação na Formação de professores de Matemática. O presente estudo abrange o levantamento da produção científica nacional e internacional no período correspondente aos últimos dez anos (2008 a 2018). Para tanto, o desenvolvimento desta pesquisa deu-se baseado na busca e análise dos resumos de teses de doutorado e das dissertações de mestrado cujas defesas foram realizadas nos programas de pós-graduação em educação do país e que foram cooptadas do banco de dados

de teses e dissertações da CAPES, Google acadêmico e Domínio Público. Após análise pode-se considerar que esta temática é ainda pouco estudada e pesquisada, considerando a relevância deste componente curricular.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação da Aprendizagem, Licenciatura Matemática. Projetos Pedagógicos de Cursos.

1 | INTRODUÇÃO

Ao propor investigar a formação inicial de professores licenciando em matemática, consideramos ser importante analisar como as instituições públicas vem estruturando o Projeto Pedagógico do Curso – PPC, sob qual concepção de avaliação da aprendizagem se fundamenta e como estas se expressam nos documentos oficiais. Estas indagações são deveras importantes, pois destas inquietações que surgem as pesquisas e as proposituras em forma de denúncias e conseqüentemente mudanças e melhoria ao processo formativo. Neste sentido, a busca pelas produções que irão compor o estado da arte, são produções associadas aos elementos que devem convergir nos aspectos científicos e compor nosso acervo no que tange as discussões sobre quais concepções referentes a Avaliação da Aprendizagem proposta nos Projetos

Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura Matemática na modalidade presencial das instituições públicas do estado de Mato Grosso.

Segundo Luna (2007), o estado da arte visa a desenvolver o estado atual de uma área da pesquisa: o que já se sabe, quais principais lacunas, onde se encontram os principais entraves teóricas e/ou metodológicas.

Nesta perspectiva almejamos desenvolver um mapeamento que nos possibilitará conhecimento e/ou reconhecimento de estudos, sobre Avaliação da Aprendizagem nas Licenciaturas em Matemática, realizados no Brasil e fora dele. Objetivamos em linhas gerais reconhecer nas produções científicas, o que está sendo investigado sobre o tema e como foi investigado. Uma revisão de literatura.

As discussões que vão surtir e compor a pesquisa cuja denominação “Estado da Arte”, ou ainda “Estado do Conhecimento”, que seguindo orientação de Soares (1987, p. 3):

Essa compreensão do estado de conhecimento sobre um tema, em determinado momento, é necessária no processo de evolução da ciência, afim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições, e a determinação de lacunas e vieses.

A ausência destes elementos também são fontes de investigação pois nos revelam a importância da pesquisa para o universo acadêmico.

2 | DESENVOLVIMENTO

Intencionamos revisitar as bibliografias, por meio da análise bibliográfica cuja pesquisa e literatura abarcam o Estado de Arte e, eventualmente já tenham seu trabalho reconhecido e publicizado em bases de dados e anais acadêmicos.

Para compor nossa pesquisa, a busca foi realizada exclusivamente em meio eletrônico, compreendendo o período correspondente os últimos dez anos (2008 a 2017). As bases de dados consultadas foram: Biblioteca Digital do Portal Domínio Público¹, Banco de teses da CAPES², Websites dos programas de Pós-graduação em Educação e em Educação Matemática, Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações das Instituições de Ensino Superior, Website Google Acadêmico³.

Iniciamos nossa busca pela base de dados da CAPES, nos atemos as produções a partir da sequência cronológica, ano a ano (2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018), bem como as produções gerais desenvolvidas no intervalo de 2008 a 2017.

1 Disponível em: www.dominiopublico.gov.br.

2 Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses>

3 Disponível em: <http://scholar.google.com.br/>.

PERIÓDICOS DA CAPES
"Avaliação da Aprendizagem"
DEZEMBRO 2018
2008 A 2018

	GERAL	2008 a 2018	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Tese Doutorado	1.080.332	164.770	10.590	11.227	11.178	12.170	13.776	15.661	17.171	18.918	20.615	21.580	11.873
Doutorado Profissional	5	5	XXXX	5	XXXX								
Mestrado	750552	451.976	32.906	35.267	35.798	39.047	42.342	45.662	46.176	46.691	48.907	50.619	27.507
Mestrado Profissional	46974	46.974	XXXX	XXXX	XXXX	XXXX	XXXX	6.129	6.950	8.817	10.134	10.475	4.469
Profissionalizante	28294	13.085	2.601	3.026	3.268	3.645	4.185	XXXX	XXXX	XXXX	XXXX	XXXX	XXXX
TOTAL	1.906.157	676.810	46.097	49.520	50.244	54.862	60.303	67.452	70.297	74.426	79.656	82.679	43.849

Tabela 1
 Fonte: Autoras

Esta busca se deu a partir dos descritores “Avaliação da Aprendizagem”, a busca computou 1.906.157 produções científicas, entre estas as dissertações de mestrado e teses de doutorado. Como consta na Tabela 1.

Buscamos delimitar os dados para alcançar maior relevância na pesquisa. Ao buscar por produções de Teses Doutorado e Dissertações de Mestrado obtivemos 1.005.058 ao aplicamos filtro do período correspondente aos últimos dez anos (2008 a 2018) obtivemos 616.746. Outro filtro quando demarcamos a Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas um total de 106.133 produções. Definindo a Área do Conhecimento: Educação obtivemos 37.379, partimos para a Área de Concentração: Currículo e Educação tivemos um montante de 13143 e por fim definimos o Programa: Educação com 11.831. Esta busca foi relevante para perceber o quanto este tema tem sido motivo importante para pesquisas. Todavia ao analisar as primeiras vinte publicações, percebemos não terem relevância e relação com nosso tema/pesquisa, análise dos títulos foi o critério para exclusão.

Uma nova pesquisa foi desenvolvida, na sequência pesquisamos as palavras “Licenciatura Matemática e a Avaliação da Aprendizagem”. Não houve resultado.

Utilizamos uma terceira busca por palavras “Avaliação da Aprendizagem na Matemática” também não encontramos resultados pertinentes.

Nossa busca pela CAPES, no campo das produções acadêmicas da linha da educação, pesquisamos com as palavras-chaves “Avaliação da Aprendizagem”. A partir do filtro, Tese de Doutorado, computamos o valor geral 1.080.332, com um período estabelecido de 2008 a 2018 reduziu para 164.770. Desta mesma forma e objetivo, organizamos nossa pesquisa ano após ano. Outro título, o de Doutorado

foi o Profissional, que no ano de 2017 se constituiu de cinco teses. O Mestrado na Educação teve um computo no período de 2008 a 2018 de 451.976. O Mestrado Profissional começa suas produções em 2013 e até os dias atuais, esta conferiu 46.974 dissertações publicadas. Enquanto o Profissionalizante computou 13.085 e teve seu percurso até o ano de 2012, onde foi substituído pelo profissional.

Realizamos estes filtros para apresentar as produções científicas, cujos contexto possui as palavras avaliação da aprendizagem, todavia as obras que discutem a avaliação da aprendizagem na Licenciatura Matemática em seu arcabouço, foram minimamente reduzidas. Esta redução se deu a partir da apreciação dos títulos e a exclusão dos que não apresentavam relevância ao tema.

Outra busca interessante emergiu ao buscarmos pelas dissertações de mestrado e teses de doutorado, campus da UFMT nos períodos entre 2008 a 2018. A busca a partir da palavra-chave Avaliação da Aprendizagem e delimitação do tempo ente outras, estas produções foram ocupando espaço significativo, embora nossa busca tenha abordado contextos diversos sobre avaliação da aprendizagem, nem uma para colaborar efetivamente, mas acreditamos ser relevante destacar o quantitativo que se apresentaram com a busca.

PERIÓDICOS CAPES - UFMT													
<u>AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</u>													
DEZEMBRO 2018													
2008 A 2018													
		2008 a 2018	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
TESES DOUTORADO		64	XXX	XXX	XXXX	XXX	XXX	10	16	15	04	11	08
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO	UFMT	7985	XXX	XXX	XXX	XXX	XXX	1494	1444	1497	1441	1449	660

Tabela 2

Fonte: Autoras

Através do Google acadêmico o critério de busca foi por meio das palavras chaves, “Avaliação da Aprendizagem, Formação Inicial, Licenciatura em Matemática”, a princípio foram indexadas 56.900 produções acadêmicas. Após filtro, período correspondente aos dez últimos anos (2008 a 2018), encontramos 16.600 publicações entre artigos científicos, dissertações e teses. Uma revisão sistemática composta pela análise dos títulos e leitura criteriosa do resumo, foi critério de exclusão e ou inclusão das produções.

Ainda nesta base de dados, ao buscar por “Avaliação da Aprendizagem na Licenciatura em Matemática” encontramos dois resultados que foram somados aos

demais para compor a revisão bibliográfica e o Estado da Arte. Nossas buscas foram finalizadas ao nos depararmos com reduzido número de pesquisas sobre o tema. Onze produções acadêmicas entre Artigos, Dissertações e Teses foram contempladas para nos servir de referência, pois apresentam elementos relevantes para a pesquisa em foco.

Os trabalhos selecionados foram lidos, analisados e organizados com base na disposição das palavras e na relevância destas no contexto da pesquisa.

As produções científicas foram classificadas e geraram inicialmente categorias que foram se apresentando nas palavra-chave:

- a. Avaliação da Aprendizagem = 8
- b. Formação de Professores = 6
- c. Licenciatura Matemática = 4
- d. Políticas Educacionais e Currículo. 2

A organização por categorias nos auxiliou na seleção da leitura das produções científicas e, portanto, no trato das informações de acordo com a proposta dos autores.

PRODUÇÕES CIENTÍFICAS PARA COMPOR O ESTADO DA ARTE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM PERÍODO 2008 A 2018.					
TÍTULO	AUTOR	IES DE ORIGEM	ANO	TIPOS PESQUISAS	PALAVRAS-CHAVE
01 - Concepções e Práticas de Avaliação de Professoras de um Curso de Licenciatura em Matemática	Ademilson Marcos Tonin e Helena Noronha Cury	Unión Revista Iberoamericana de Educación Matemática - FISEM	2018	Artigo	Avaliação; Concepções de Professores; Curso de Formação de Professores de Matemática.
02 - O Papel e o Lugar da Didática Específica na Formação Inicial do Professor de Matemática	Ana Teresa de Carvalho Correa de Oliveira e Dario Fiorentini	Revista Brasileira de Educação	2018	Artigo	Didática Especial; Formação Inicial; Licenciatura em Matemática.
03 - Avaliação da Aprendizagem À Luz da Pedagogia Histórico-Crítica: Contribuições para a Formação de Professores	Tainara Pereira Castro	UFES	2017	Dissertação Mestrado	Avaliação da Aprendizagem. Educação Infantil. Pedagogia Histórico-Crítica.

04 - A Avaliação da Aprendizagem na Licenciatura em Matemática: O que dizem Documentos, Professores e Alunos	Claires Marcelle Sada	PUC SP	2017	Tese Doutorado	Avaliação da Aprendizagem, Licenciatura em Matemática, Avaliação Formativa, Instrumentos de Avaliação, Educação Matemática.
05 - O Lugar ocupado pela Avaliação Educacional nas Licenciaturas de Matemática e Ciências Naturais da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – UEMS	Welcianne Iris de Queiroz e Andréia Nunes Militão	UEMS	2017	Artigo	Formação de Professores. Avaliação. Currículo
06 - As Concepções de Avaliação da Aprendizagem no Ensino Médio do Estado do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina (2010-2014)	Paula Maria Zanotelli	UFFS	2016	Dissertação Mestrado	Avaliação da Aprendizagem. Ensino Médio. Políticas Educacionais.
07 - Avaliação da Aprendizagem em Matemática uma Contribuição para um Curso de Licenciatura em Matemática	Ademilson Marcos Tonin	Centro Universitario Franciscano	2016	Dissertação Mestrado	Avaliação Concepções de Professores Curso de Licenciatura em Matemática
08 - A Formação Matemática e Didático - Pedagógica na Disciplina da Licenciatura em Matemática	Dario Fiorentini	Revista de Educação PUC - Campinas	2015	Artigo	Formação Inicial de Professores, Licenciatura em Matemática, Conhecimento Profissional
09 - A Avaliação Formativa na Formação de Professores para O Ensino Básico em Angola	Alfredo Francisco Caloia Hombo	PUC Campinas	2013	Dissertação de Mestrado	Educação Básica em Angola; Formação de Professores; Avaliação da Aprendizagem
10 - Avaliação da Aprendizagem na Licenciatura em Matemática a Distância	Priscila Kabbaz Alves da Costa	UEPG	2013	Dissertação de Mestrado	Avaliação da Aprendizagem Matemática na EaD. Educação a Distância. Licenciatura em Matemática. Matemática.

Quadro 1

Fonte: Autoras

Dez das produções científicas foram analisadas, entre elas, oito cuja palavras-chave referenciadas, se caracterizam no contexto da Avaliação da Aprendizagem e duas delas nas Políticas Educacionais e Currículo.

No contexto geral, as produções analisadas se enquadram na Abordagem de pesquisa quantitativa da educação, tendo como sujeitos da pesquisa professores e alunos e os documentos oficiais como objetos de investigação. Serviram de arcabouço os teóricos que discutem a abordagem qualitativa neste contexto as produções estão amparadas por Ludke e André (1986), André (1995), Fazenda (1994), Gil (1987), Medeiros (2000) e Bogdan e Biklen (1994), todavia estes últimos, tem se destacado nas propostas de investigação.

Também nos importa apresentar os tipos de pesquisa qualitativa expressas nas obras aqui referenciadas, entre elas a Análise do conteúdo, a Análise do discurso a Documental e Bibliográfica.

Os Procedimentos adotados se diversificaram entre os seguintes instrumentos: A entrevista. Este procedimento foi utilizado em 50% dos textos, sendo que uma das obras optou pela inclusão dos dois procedimentos: a entrevista e a análise de documentos.

Outros instrumentos, que abarcou 60% dos textos, foi a análise de documentos que inclui análise de sites, revistas, livros e relatórios bem como a consulta de documentos legais como os Projetos Pedagógicos de Cursos – PPC e as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN, as leis educacionais como a Lei de Diretrizes e Bases - LDB, arquivos escolares como os Planos de Ensino, os Projeto Político e Pedagógico - PPP.

Quanto ao trabalho de Revisão Bibliográfica, foram referenciadas bibliografias que discutem e conceituam a avaliação da aprendizagem. Os autores Hoffmann, Luckesi e Fernandes, tiveram suas obras referendadas em todas as publicações analisadas. Vasconcellos e Esteban tiveram participação muito expressiva, oitenta por cento fizeram referencias de suas obras. Souza e Castillo, tiveram conotações de cinquenta por cento nas bibliografias apresentadas. Depresbiteris, Haydt, e Moreto tiveram suas obras citadas em quarenta por cento das produções. Perrenoud, Villas Boas e Soares tiveram suas obras citadas em trinta por cento. Borges, Demo, Abrantes, Sant’Anna e Rabelo suas obras permearam as citações de vinte por cento das produções.

O que expressam as pesquisas sobre a avaliação da aprendizagem

As produções trazem em seu esboço as seguintes contribuições:

TONIN e CURY (2018) no artigo “CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO DE PROFESSORAS DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA” publicado pela UNIÓN Revista Iberoamericana de Educación Matemática – FISEM. Em sua pesquisa, objetivaram analisar as concepções de avaliação da aprendizagem

dos professores de um curso de Licenciatura em Matemática de uma Instituição de Ensino Superior do Brasil, bem como suas práticas avaliativas. Os autores concluíram que “as docentes do curso oscilam entre concepções tradicionais e críticas sobre avaliação, empregam vários instrumentos para avaliar e buscam trabalhar com os erros cometidos pelos alunos”. Este artigo abarca as concepções de Avaliações expressas em meio a documentos e pelas ações práticas de professores.

No artigo “O PAPEL E O LUGAR DA DIDÁTICA ESPECÍFICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA” publicado na REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO por Fiorentini e Oliveira (2018), os autores trazem para debate questões acerca da formação inicial de professores de matemática, valem-se de uma pesquisa que objetivou conhecer, analisar, interpretar e descrever o pensamento, os saberes e as práticas que vêm sendo mobilizados, produzidos e desenvolvidos pelos formadores de professores que atuam na disciplina de didática especial de matemática em cursos de licenciatura em matemática. O tema é relevante e chama a atenção uma vez que os autores discutem a natureza do conhecimento que tem sido privilegiado na (s) disciplina (s), sua importância e relação com a prática de ensinar e aprender matemática nas escolas, a importância da disciplina didática especial, destacando as (in) diferenciações entre as disciplinas didático-pedagógicas; seu lugar curricular no curso; as concepções e práticas formativas privilegiadas na disciplina e no curso. Os autores FIORENTINI e OLIVEIRA (2018), concluem afirmando que o distanciamento entre o trabalho feito na disciplina de Didática (na universidade) e as atividades de estágio, são decorrentes de questões curriculares, a ausência destas dificulta um trabalho articulado, comprometendo ou até inviabilizando a análise das práticas. Afirmando que esta prática deveria ser estratégia predominante, na perspectiva de entender e valorizar a disciplina de didática especial de matemática como um espaço de análise e problematização das práticas escolares reais e complexas. Para eles há pouca importância atribuída à disciplina, por parte de alguns formadores entrevistados, que questionam a forma como ela opera e explora os saberes e práticas profissionais.

Esta dissertação defendida por CASTRO (2017), o tema “AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM À LUZ DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES” remete a avaliação da aprendizagem na educação infantil. A autora realizou um levantamento da literatura que discutem em seu bojo conceitual, obras que abarcam referenciais da pedagogia histórico-crítica, segundo ela “acarretou inquietações que nos mobilizaram a desenvolver essa pesquisa, pois é imprescindível evidenciar as contribuições dessa teoria pedagógica para a organização dos processos avaliativos”. A autora evidencia a ausência de produções sobre essa temática, sobretudo, com base no referencial da pedagogia histórico-crítica. Portanto merece olhar criterioso pois, sem dúvida as produções vêm ao encontro das propostas defendidas. Independente da licenciatura em questão.

SADA (2017) com a tese de doutorado “A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA: O QUE DIZEM DOCUMENTOS, PROFESSORES

E ALUNOS?”. Investiga como vem sendo abordada a avaliação da aprendizagem em cursos de licenciatura tanto como prática quanto como elemento curricular integrante da formação docente. A análise dos dados evidenciou que na organização de quatro licenciaturas pesquisadas, não há espaço definidos para avaliação da aprendizagem como componente curricular, o tema é tratado de forma superficial tanto pelos professores formadores quanto nos documentos consultados.

Importante contribuição expressa no artigo “O LUGAR OCUPADO PELA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NAS LICENCIATURAS DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS NATURAIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL – UEMS” apresentado por QUEIROZ e MILITÃO (2017). Nele são apresentadas discussões tecidas acerca da avaliação educacional na formação inicial de professores e o vínculo que esta estabelece com o currículo, por meio das análises das produções científicas levantadas e dos PPC dos cursos, à luz dos referenciais teóricos adotados na presente pesquisa. Nesta composição QUEIROZ e MILITÃO (2017) concluem: “os cursos de licenciatura ofertam uma formação incipiente e superficial no tocante à avaliação educacional, permanecendo balizada pelos aspectos teóricos metodológicos da disciplina de didática e alijada de uma reflexão mais substancial acerca dos processos que a constitui”.

Na dissertação de mestrado de ZANOTELLI (2016), intitulada “AS CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL E DE SANTA CATARINA (2010-2014)”, a autora traz para a berlinda a discussão, a inquietude sobre a avaliação da aprendizagem no Ensino Médio. Em sua investigação traz importantes apontamentos, afirma que “a avaliação está correlacionada a uma agenda política que visa assegurar o direito à educação, bem como a qualidade da formação e da aprendizagem dos estudantes”. Em sua pesquisa a autora conclui que, “a presença de concepções dialógicas de avaliação da aprendizagem é preconizada nos documentos, suprimindo o caráter técnico-instrumental do processo avaliativo, mas não desconsidera o caráter de avaliação de controle. Nessa perspectiva, a pesquisa insere-se no debate que busca tornar a avaliação da aprendizagem no Ensino Médio o centro das políticas educacionais brasileiras, evidenciando a necessidade de realizá-lo sob um novo olhar, isto é, reconhecendo na avaliação da aprendizagem do Ensino Médio discussões fecundas para a melhoria das condições de qualidade das escolas públicas brasileiras”.

A dissertação intitulada “AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA UMA CONTRIBUIÇÃO PARA UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA” de TONIN (2016), retrata a avaliação da aprendizagem desenvolvida com os professores efetivos e em exercício do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Osório. A justificativa recai sobre a preocupação que se tem em quebrar um ciclo reprodutivo de práticas avaliativas, ainda sustentadas por uma pedagogia conservadora. Ele “considera que, no que tange especificamente ao processo avaliativo, há um alinhamento entre

os planos de ensino de cada professor e os documentos norteadores deste processo. Quanto à relação entre a concepção de avaliação dos professores e suas práticas, nota-se, nos discursos dos participantes desta pesquisa, que há, cotidianamente, uma busca por mudanças no sentido de avaliar a aprendizagem com aporte em uma concepção crítica de ensino, mas que ainda carrega traços de uma prática avaliativa alicerçada em uma concepção conservadora de educação.

Nos sentimos contemplados com FIORENTINI (2015) quando em seu artigo “A FORMAÇÃO MATEMÁTICA E DIDÁTICO - PEDAGÓGICA NA DISCIPLINA DA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA” publicado na revista de educação – PUC Campinas, discute e problematiza, de um lado, a formação matemática e didático-pedagógica do futuro professor nas diferentes disciplinas do Curso de Licenciatura em Matemática e, de outro, o trabalho docente dos formadores de professores junto aos Cursos de Licenciatura. FIORENTINI (2015) conclui que a problemática aqui abordada aponta para a necessidade de formação do formador de professores em matemática constituir-se um profissional com características de formador pesquisador que assume a docência como função principal de seu trabalho na universidade e busque desenvolver pesquisas que tem o suporte necessário para a realização e desenvolvimento desta função. Traz argumentos que, segundo ele “independentemente do modo como são ensinados, ambos os grupos de disciplinas específicas e didático-pedagógicas formam pedagógica e matematicamente o futuro professor”.

O autor ALFREDO (2013), em sua pesquisa de dissertação de mestrado, cujo título “A AVALIAÇÃO FORMATIVA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO BÁSICO EM ANGOLA” buscou compreender a operacionalização da avaliação formativa no cotidiano da Escola de Formação de Professores (EFP) na cidade do Lubango, em Angola, tendo como referência os pressupostos da política da avaliação da aprendizagem implementada pelo Ministério da Educação para formação de professores. ALFREDO (2013), conclui que as orientações sobre a avaliação da aprendizagem distanciam-se dos pressupostos da avaliação formativa. Alerta sobre a formação inicial e continuada de professores e sobre as Políticas Educacionais “Os professores também alegam ter dificuldades para operacionalizar a política de avaliação da aprendizagem por falta de condições de trabalho e elevado número de alunos por turma”. Tais alegações podem influenciar negativamente para o processo de ensino e aprendizagem, mas a elas juntam-se a necessidade da democratização do processo de ensino, da formação no domínio da avaliação da aprendizagem e, sobretudo, a necessidade da vontade política que viabilize e promova o sistema de ensino.

COSTA (2013), em sua dissertação “AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA A DISTÂNCIA”, analisou o processo de avaliação da aprendizagem desenvolvido no curso de graduação de Licenciatura em Matemática a distância, ofertado pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) ela apresenta

este tema e traz propostas semelhantes a que me disponha pesquisar, embora o contexto de produção e os sujeitos são distintos, o objeto se assemelha Avaliação da Aprendizagem na Licenciatura em Matemática. Segundo COSTA (2013), resultados da pesquisa revelaram que embora a modalidade de ensino EaD tenha suas especificidades nos processos avaliativos, os fundamentos epistemológicos e metodológicos da avaliação da aprendizagem são pertinentes tanto para o ensino presencial como para o a distância. Aponta ainda que “As análises da avaliação da aprendizagem evidenciam que a efetivação de uma avaliação diagnóstica, formativa e processual centrada no aluno, como explicitado no PPC do curso, é ainda insipiente e um grande desafio para todos os sujeitos envolvidos no processo avaliativo”.

O que as pesquisas revelam?

Há um consenso nas pesquisas quanto as conclusões sobre a Avaliação da Aprendizagem na Licenciatura em Matemática. Elas revelam que há certo distanciamento entre o trabalho feito no componente curricular Didática (na universidade) e as atividades de estágio, decorrentes de questões curriculares. Também demonstram que há pouca importância atribuída ao componente curricular didática, o tema é tratado de forma superficial tanto pelos professores formadores quanto nos documentos pesquisados (DCN, PPC, Planos de Ensino). Portanto apontam para a necessidade de formação do formador de professores. A ausência de produções sobre a avaliação da aprendizagem também foi indicada como uma forma de se descurar do tema, sobretudo, com base no referencial da pedagogia histórico-crítica. Neste sentido afirmam não haver espaço definido para Avaliação da Aprendizagem como componente curricular. Alegam que os cursos de licenciatura ofertam uma formação incipiente e superficial no tocante à avaliação educacional, permanecendo balizada pelos aspectos teóricos metodológicos da disciplina de didática e alijada de uma reflexão mais substancial acerca dos processos que a constitui.

No tocante as propostas de avaliação da aprendizagem no contexto escolar, especificamente ao processo avaliativo, há um alinhamento entre os planos de ensino de cada professor e os documentos norteadores deste processo. Quanto à relação entre a concepção de avaliação dos professores e suas práticas, ainda carregam traços de uma prática avaliativa alicerçada em uma concepção conservadora de educação. Em relação as concepções de ensino e aprendizado, os professores alegam ter dificuldades para operacionalizar a política de avaliação da aprendizagem.

As pesquisas concluem que independentemente do modo como são ensinados, ambos os grupos de disciplinas específicas e didático-pedagógicas formam pedagogicamente o futuro professor. Portanto as especificidades nos processos avaliativos, os fundamentos epistemológicos e metodológicos da avaliação da aprendizagem são pertinentes ao contexto educacional independente das Licenciaturas. No entanto, é ainda insipiente e um grande desafio para todos os sujeitos envolvidos

no processo avaliativo.

3 | NOSSAS CONSIDERAÇÕES

Na perspectiva de contribuir com o processo formativo na licenciatura matemática, partimos dos pressupostos aqui expresso nas análises das obras apresentadas. Os dados permitiram dialogar com questões importantes e com autores e bibliografias que abarcam discussões pertinentes à Avaliação da Aprendizagem. O contexto das produções e as conclusões, colaboraram na revisão bibliográfica, nas discussões inerentes ao capítulo conceitual e metodológico de nossa dissertação.

Sobre as publicações nas bases de dados consultadas, consideramos que as buscas por descritores que apresentassem as palavras Avaliação da Aprendizagem no contexto da Licenciatura em Matemática, apresentaram acervo um tanto restrito. No entanto, com discussões ricas e pertinentes, cuja reflexão de seu conteúdo, revelou-se esclarecedor e importante para alcance de nossos objetivos.

Diante dessa realidade e tomando como base as conclusões dos autores sobre as pesquisas, reafirmamos a relevância da investigação deste fenômeno Avaliação da Aprendizagem na Licenciatura em Matemática para o campo da educação, para a sociedade e para o universo acadêmico.

BIBLIOGRAFIAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora. 1994

DEMO, P. **Mitologia da avaliação de como ignorar, em vez de enfrentar os problemas**. 3.^a ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

DEPRESBITERIS, L. **Avaliação educacional em três atos**. 4.^a ed. São Paulo: Senac, 2009.
DEPRESBITERIS, L; TAVARES, M. **Diversificar é preciso... instrumentos e técnicas de avaliação de aprendizagem**. São Paulo. Senac, 2009.

FERNANDES, D. **Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas**. São Paulo: UNESP, 2009.

HAYDT, R, C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 6.^a ed. São Paulo: Ática, 2008.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 30.^a ed. Porto Alegre: Mediação, 2010a.

HOFFMANN, J. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 40.^a ed. rev., e atual. Porto Alegre: Mediação, 2010b.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 14.^a ed. Porto Alegre: Mediação, 2011c.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 20.^a ed. São Paulo: Cortez, 2009.

- LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22.^a ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2007.
- MACEDO, L, de. **Ensaio construtivistas**. São Paulo: Casa do Psicólogo 1994.
- MORETTO, V. P. **Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas**. 9.^a ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.
- PACHECO, J. A. **Currículo: Teoria e Práxis**. Rio de Janeiro: Porto, 2007.
- PERRENOUD, P. **Avaliação: Da Excelência à Regulação das Aprendizagens – entre duas lógicas**. Reimpressão 2008. Trad.: Patrícia Ramos. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- SOARES, M. **Alfabetização no Brasil - O Estado do conhecimento**. Brasília: INEP/MEC, 1989.
- VASCONCELLOS, C. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudanças – por uma práxis transformadora**. 11.^a ed. São Paulo: Libertad, 2010.
- VASCONCELLOS, C. **Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação**. 12.^a ed. São Paulo, Libertad, 2007.
- VASCONCELLOS, C. **Superação da lógica classificatória e excludente da avaliação: do “é proibido reprovar” ao é preciso garantir a aprendizagem**. São Paulo: Libertad, 1998.
- VILLAS BOAS, B. M. et al. **Avaliação formativa: práticas inovadoras**. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 97, 104

Atenção básica 104, 105, 106, 107, 108, 113, 114, 115

Avaliação da aprendizagem 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Avanço 1, 2, 17, 43

C

Campim-annoni 165

Campos Sulinos 165, 171

Comunicação 28, 36, 38, 40, 42, 43, 45, 49, 50, 51, 57, 66, 88, 89, 90, 91, 98, 113, 163

Conservação 56, 57, 148, 165, 170, 171

D

Desigualdades 6, 2, 3, 4, 10, 11, 13, 17, 21, 68, 71, 82, 83, 85

Didática contextualizada 128, 129, 130, 138

Disciplina 8, 18, 25, 48, 52, 60, 74, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 133, 137, 140, 151, 160, 177, 179, 180, 181, 182

Diversidade 3, 64, 67, 68, 69, 71, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 110, 132

DST's 67, 70, 76

E

Educação ambiental 48, 52, 54, 165, 169, 170, 171

Educação escolar militar 116

EJA 67, 68, 69, 70, 71

Ensinagem 139

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 56, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 67, 78, 86, 93, 94, 97, 104, 108, 109, 116, 124, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 139, 140, 141, 143, 146, 147, 148, 150, 151, 155, 157, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 168, 172, 173, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

Equipamentos turísticos 93, 96, 101, 102

Equipe de saúde 105, 106, 107, 111, 112, 113, 114, 115

Escola 1, 4, 9, 10, 11, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 25, 37, 39, 45, 51, 67, 68, 71, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 143, 150, 163, 164, 181, 183

Espaço educacional 82, 84

Estágio supervisionado 128, 129, 131, 132, 135, 136, 138

Ética ambiental 48, 52, 55, 57, 59

Evasão 40, 42, 44, 45, 72, 76, 77, 78, 79, 80, 81

F

Formação de professores 43, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 172, 176, 177, 179, 181
Formação integral 5, 6, 8, 9, 11, 49, 116

G

Gênero 67, 68, 69, 70, 71, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87
Gravidez 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

I

Idosos 88, 90, 91, 92, 114
Integrada 1, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 16, 28, 170

J

Javali 165, 167, 168, 169, 170, 171

L

Licenciatura matemática 172, 173, 174, 175, 176, 183

M

Marketing 88, 89, 92

N

Novas tecnologias educacionais 48, 53

O

Oficina temática 139, 140

P

Patrimônio cultural 93, 94, 100, 101
Política pública 1, 3, 7, 9, 11, 13, 17, 21, 23, 26, 33
Professor-pesquisador 128, 131, 138
Projetos pedagógicos de cursos 172, 178
Público 4, 9, 14, 15, 23, 27, 30, 31, 34, 39, 40, 41, 46, 84, 85, 88, 90, 91, 92, 97, 98, 99, 101, 102, 111, 127, 141, 149, 150, 162, 172, 173

R

Redes sociais 48, 49, 50, 51, 52, 54, 57, 59, 63, 64, 65, 66
Respeito 1, 2, 19, 21, 23, 25, 26, 27, 28, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 84, 85, 89, 90, 91, 101, 102, 108, 128, 129, 133, 156, 162, 168

S

Sexualidade 67, 68, 70, 71, 81, 126

Sociedade 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 14, 16, 17, 18, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 34, 36, 38, 39, 41, 45, 48, 50, 51, 62, 64, 65, 66, 72, 73, 76, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 91, 92, 97, 119, 121, 124, 125, 126, 127, 130, 135, 149, 183

T

Tema gerador 139, 140, 141, 143

Turismo acessível 93

V

Visita domiciliar 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-726-0



9 788572 477260